



PIBID E ESTÁGIO PARA A FORMAÇÃO DOCENTE

Ana Waley Mendonça ¹
Élsi Inês Ferster ²
Mirtis Feldhaus ³
Fernanda Moraes Machado ⁴
Rute Marlene Santos Gomes ⁵

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta considerações sobre as experiências vividas durante a participação no PIBID, pelas acadêmicas, da 5ª fase do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Centro de Educação a Distância da Universidade do Estado de Santa Catarina, que também coincidiu com o momento de estágio de intervenção na educação infantil. As atividades do PIBID e, também do estágio foram realizadas no Centro de Educação Infantil Primeiros Passos, localizado em Palhoça/SC. A intervenção contemplou o Grupo de Trabalho 3 (GT3 A) matutino e (GT-3 B) vespertino, com 20 crianças, na faixa etária de 3 a 4 anos de idade. O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) é oriundo do governo federal, por meio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), que possibilita aos futuros professores uma aproximação com o contexto escolar da educação básica (BRASIL, 2020).

O estágio é uma práxis pedagógica fundamental no processo de formação de professores. Ele proporciona aos futuros educadores a oportunidade de vivenciar e aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos durante sua formação em situações reais de ensino-

¹ Mestre em Educação - Universidade do Sul de Santa Catarina- Unisul, ana.waley@udesc.com;

² Graduanda do Curso de Pedagogia, Centro de Educação a Distância, da Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC, elsi.ferster@edu.udesc.br

³ Graduanda em Pedagogia da UNIASSELVI, mirtisfeldhaus@hotmail.com;

⁴ Graduanda do Curso de Pedagogia, Centro de Educação a Distância, da Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC, fernanda.machado0855@edu.udesc.br;

⁵ Graduanda do Curso de Pedagogia, Centro de Educação a Distância, da Universidade do Estado de Santa Catarina, rute.msg91@edu.udesc.br.



aprendizagem. O estágio é um espaço de reflexão, de experimentação e de construção de saberes, permitindo aos estagiários a integração entre teoria e prática.

Os objetivos deste relato é apresentar a experiência vivida durante a aplicação do projeto de intervenção na educação infantil, destacar a dinâmica escolar desta etapa da educação e pontuar habilidades e comportamentos necessários para a iniciação à prática docente

2. METODOLOGIA

A metodologia utilizada para a intervenção na educação infantil, foi a pesquisa-ação. A pesquisa-ação é uma abordagem metodológica que tem como objetivo principal promover a transformação da realidade por meio da reflexão e da ação. É um processo de investigação em que os próprios atores envolvidos na situação estudada, são agentes de mudança e participam ativamente do processo de pesquisa. É caracterizada por um ciclo de ações que envolve planejamento, implementação, observação e reflexão (Pimenta; Franco, 2008).

Para a construção e aplicação do projeto de intervenção, foram realizados os seguintes passos:

O contato com a professora regente, o qual nos deu direcionamento na execução das propostas pedagógicas se deu por reuniões presenciais e online, o qual consideramos que todos os objetivos foram concretizados, pois as atividades foram detalhadas previamente, sendo desempenhadas conforme planejadas e esperadas.

Observação em sala de aula, na rotina escolar, se deu em diversos âmbitos, como nos fazendo sentirmos seguras perante a prática, pois foi feito todo um planejamento prévio das atividades, estudado a melhor maneira de abordar o tema e de como aplicar a atividade. O planejamento se deu através de um relatório e sequência didáticas aprovadas pela professora Ana e professora Mirtis.

A seleção dos conteúdos para a intervenção, seu deu por uma análise de contexto que tivemos por base da nossa experiência vivida no estágio de observação que se antecedeu ao estágio de intervenção, também nas aulas do curso de pedagogia e compartilhamento de experiências das professoras supracitadas, sendo perceptível o quanto importante se faz um planejamento pedagógico, seguir normas, explorar novos conteúdos e promover constantes atualizações no currículo pedagógico.

Já a seleção dos recursos pedagógicos, se deu por identificação nas pesquisas bibliográficas o qual autores científicos aqui mencionados indicavam como possibilidades lúdicas e formas de atrair a atenção das crianças para melhor desenvolvimento nas atividades.

A definição das atividades pedagógicas, ocorreu através de estudos e alinhamentos sobre o tema e proposta de aula, com intuito de mostrar a importância do meio ambiente para a vida humana e para a manutenção da biodiversidade. Desta forma, foi apresentado os principais problemas ambientais causados pelo homem, como poluição, desmatamento, aquecimento global, dentre outros, e os benefícios de plantar e cuidar de plantas, como por exemplo, a melhoria da qualidade do ar, do solo e da saúde mental.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

O estágio é fundamental no processo de formação de professores. Ele proporciona aos futuros educadores a oportunidade de vivenciar e aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos durante sua formação em situações reais de ensino-aprendizagem. É um momento que proporciona a reflexão, experimentação e construção de saberes, permitindo aos estagiários a integração entre teoria e prática. “As práticas docentes são constituídas por um conjunto de valores, princípios, conhecimentos e atitudes histórica e socialmente situadas, incluindo a trajetória pessoal dos professores, experiências construídas, espaço e contexto em que atuam” (Martins Filho; Souza, 2015, p. 105).

O estágio como práxis pedagógicas baseia-se na integração entre teoria e prática, na formação pela pesquisa e na intervenção na realidade educativa. Ele possibilita aos estagiários uma formação mais completa, que vai além dos conteúdos teóricos, permitindo o desenvolvimento de competências e habilidades essenciais para o exercício da profissão docente.

O estágio sempre foi identificado como a parte prática dos cursos de formação de profissionais em geral, em contraposição à teoria. Não é raro ouvir-se dos alunos que concluem seus cursos se referirem a estes como ‘teóricos’, que a profissão se aprende ‘na prática’, que certos professores e disciplinas são por demais ‘teóricos’. Que ‘na prática a teoria é outra. (Pimenta; Lima, 2006, p. 6).

O fundamento do estágio como práxis pedagógicas está relacionado à ideia de que a formação de um professor não pode se restringir apenas à transmissão de conteúdos teóricos. É necessário que o futuro educador tenha a oportunidade de entrar em contato com a realidade da sala de aula e com os desafios que essa realidade apresenta. Por meio do estágio, os estagiários têm a oportunidade de observar e vivenciar o cotidiano escolar, compreender as demandas dos alunos e da comunidade escolar, e desenvolver habilidades de planejamento, execução e avaliação das práticas educativas.



5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência de desenvolver a prática pedagógica foi muito significativa, uma vez que foi a primeira vez que o grupo pode planejar e desenvolver atividades em sala de aula, podendo vivenciar a realidade do dia a dia que iremos enfrentar, quando estaremos desempenhando nossa função de educadores.

O conteúdo abordado na intervenção foi sobre Ciências da natureza, mais especificamente sobre Educação Ambiental, o qual tinha caráter educativo voltado para a sustentabilidade do planeta, e como unidade temática a reciclagem de materiais. As atividades desenvolvidas com as crianças, tiveram como finalidade ampliar as percepções sobre os temas voltados para a preservação do meio ambiente e assim orientá-las a terem um comportamento focado para os cuidados e preservação da natureza.

As atividades ainda proporcionaram desenvolver juntamente com as crianças as questões comportamentais, sensoriais e cognitivas delas, possibilitando fazer uma avaliação de como cada criança age quando instigadas a desenvolverem esse tipo de tarefa. Essa abordagem envolvendo a participação ativa das crianças em atividades, permitiu ainda que o trabalho desenvolvido com elas pudesse ir além da sala de aula, praticando um aprendizado de forma lúdica em que elas puderam absorver informação e conhecimento de forma prazerosa.

Essa forma de ensinar, nos mostrou que o engajamento das crianças se dá de forma mais ativa, uma vez que elas demonstraram se divertir enquanto praticavam as ações para o desenvolvimento das tarefas.

A análise que as graduandas fizeram sobre a intervenção docente se dá em diversos âmbitos, sendo a primeira sobre a questão de nos sentirmos seguras perante a prática. Nesse quesito, como foi feito um planejamento prévio das atividades, estudado a melhor maneira de abordar o tema e aplicar a atividade, tendo ainda a supervisão da professora titular.

A prática nos fez compreender as diferenças e flexibilizar a observação do desenvolvimento de cada criança, pois cada uma tinha o seu ritmo de aprendizado.



REFERÊNCIAS

BRASIL. Governo Federal - Governo do Brasil, 2020. Pibid. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/pibid/pibid> Acesso em: 25 ago. 2023.

LIMA, Maria Socorro Lucena; PIMENTA, Selma Garrido. Estágio e docência: diferentes concepções. **Póiesis pedagógica**, Goiânia, v. 3, n. 3 e 4, p. 5-24, 2006. Disponível em: <https://periodicos.ufcat.edu.br/poiesis/article/view/10542>. Acesso em:30 ago.2023.

MARTINS FILHO, Lourival José; SOUZA, Alba Regina Battisti. Formação de professores e PIBID: olhares da prática. **Caderno pedagógico**, Lajeado, v. 12, n. 2, p. 103-121, 2015. Disponível em: <http://www.univates.br/revistas/index.php/cadped/article/view/962>. Acesso em: 14 set.2023.

PIMENTA, Selma Garrido. FRANCO; Maria Amélia Santoro. (Orgs). **Pesquisa em Educação: possibilidades investigativas, formativas da pesquisa ação**. São Paulo: Loyola, 2008.